



APOR

Associação Portuguesa dos Orizicultores
Rua do Brasil, 180 – 3030-175 COIMBRA
Telefone 239 712 389 – Fax 239 703 467
Email: apor@ip.pt

Exm^a Senhora Ministra da Agricultura e Pescas

C/C: Diretora Regional da Agricultura e Pescas do Centro

EX POSIÇÃO

Excelências:

Em 2 de Outubro de 2014 foi entregue uma exposição na Delegação de Coimbra da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, enunciando os graves prejuízos que estavam a afetar a produção de arroz.

Nessa reunião foi solicitado uma resposta por parte da Sr.^a Ministra da Agricultura; passados 2 meses a APOR e os orizicultores continuam á espera. Senhora Ministra da Agricultura : a situação é grave, com muitos orizicultores em grave situação económica, sem dinheiro para pagar o crédito de campanha. A política agrícola faz-se de trabalho e medidas, e não apenas de promessas. Mais uma vez relembramos a exposição que entregámos há dois meses, agora com o desenho de uma situação ainda mais grave do que inicialmente se previa.

Senhora Ministra da Agricultura responda com urgência ás reclamações dos orizicultores do Baixo-Mondego.

A Produção de Arroz no Baixo-Mondego e também no Vale do Vouga foi afetada gravemente por uma doença chamada Brusone (*pyricularia grisea*) ; A verdadeira dimensão da situação no final desta campanha é ainda mais grave do que inicialmente se previa, sendo a região do Vale do Pranto a mais afetada devido a ser uma zona com a cota mais baixa (abaixo do nível do mar).

A maioria dos produtores do Vale do Pranto (uma área com cerca de 2.000 hectares de arroz) tiveram percas na ordem dos 60 a 70%:

No balanço final da campanha de arroz de 2014 de todo o Baixo-Mondego abrangendo todos os vales periféricos e centrais, a média dos prejuízos andarà nos 50% da produção , ou seja cerca de 13 milhões de euros.

Assim é urgente:

- 1 - Que os serviços técnicos do Ministério da Agricultura façam um levantamento concreto da dimensão real dos prejuízos no Baixo Mondego e Vale do Vouga;
- 2 - Que o Governo e o Ministério da Agricultura tomem medidas compensatórias que reponham o valor dos prejuízos sofridos pelos orizicultores.

Coimbra, 3 de Dezembro de 2014
A Direcção da APOR

ARROZ E OBRAS HIDRO-AGRÍCOLAS DO BAIXO-MONDEGO

Promessas da Sr^a Ministra da Agricultura na reunião de 11/12/13 com a APOR

- Disponibilização de um milhão de euros para uma campanha de promoção do arroz carolino português junto dos consumidores
- Definição de prazos de pagamento á produção por parte dos compradores.
- Intensificar a fiscalização ás Importações;
- Proibições de Dumping – (preços de venda inferiores aos preços de custo na produção);
- A intenção de se imporem contratos obrigatórios na compra do arroz á produção;
- O Ministério da Agricultura fazer reuniões com a indústria e distribuição para sensibilização em relação á melhoria dos preços á produção;
- Em relação ás Obras Hidro-Agrícolas do Baixo- Mondego e em particular aos Vales Secundários do Vale do Pranto e do Arunca as obras foram inscritas como prioritárias no novo Quadro Comunitário de Apoio 2014-2020, e logo que o CCA seja aprovado fazer-se um projeto de candidatura.

EM RELAÇÃO ÁS PROMESSAS DA SR^a MINISTRA PASSADO 1 ano CONSTATAMOS:

- Campanha de promoção do arroz carolino não existiu ainda.
- Os preços á produção são inferiores há 10 anos atrás:
- Não vimos medidas de intensificação de fiscalização ás importações;
- As Obras-Hidro-Agrícolas do Baixo Mondego nunca mais finalizam .
- Os Hipermercados continuam a fazer promoções de venda de arroz a preços baixíssimos, sem que haja a fiscalização devida para saber se há ou não dumping (venda do arroz abaixo dos custos de produção).

Senhora Ministra para quando medidas concretas; O que se promete é para se cumprir.